

grito 897 é um cv. de grãos negros, altamente resistente ao acamamento. A Linha 2177 provém de um indivíduo encontrado numa plantação do Negrito 897; suas plantas são mais altas e de perfil mais estreito que as desse cultivar. Presume-se que a planta que originou a Linha 2177 seja um mutante espontâneo que surgiu no Negrito 897. A análise de variância revelou efeito significativo ($P < 0,01$) apenas dos espaçamentos. O desdobramento desse efeito mostrou que a regressão quadrática é significativa ($P < 0,01$). Pela equação de regressão ($Y = 184,4 + 53,0E - 0,8E^2$, $R^2 = 99,5\%$), a produção máxima (1061 kg/ha) seria alcançada com o espaçamento de 33 cm, o que representa um ganho de 27,5% em relação à produção resultante do espaçamento de 50 cm. O uso do espaçamento de 30 a 35 cm coloca no campo maiores populações de feijoeiros e dificulta as capinas. Por isso, seu sucesso depende de adubação bem feita, irrigações quando necessárias e emprego de herbicidas.

179

ÍNDICE DE COLHEITA DE CULTIVARES DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) EM DIFERENTES DENSIDADES DE SEMEADURA. J. dos P. ALCANTARA; M.A.P. RAMALHO, J.B. dos SANTOS e M.B. GOMIDE. Departamento de Biologia da Escola Superior de Agricultura de Lavras, Caixa Postal 37, 37200, Lavras, MG

Visando verificar se o índice de colheita é influenciado pelas cultivares e densidade de sementeira, nove cultivares de feijão diferindo em ciclo e hábito de crescimento foram avaliadas nas densidades de 10 e 20 plantas por metro linear. O experimento foi conduzido na Escola Superior de Agricultura de Lavras no delineamento de blocos casualizados, segundo um esquema fatorial 9×2 com três repetições. A sementeira foi realizada em julho de 1988 e a cultura foi submetida a irrigação suplementar. Observou-se que a densidade afetou apenas o número de vagens por planta e número de sementes por vagens. Com relação as cultivares elas diferiram no que se refere a todas as características avaliadas, contudo para o índice de colheita a variação foi pequena, sendo de 0,49 para a cultivar Carioca e 0,55 para a ESAL 506. Isso mostra que apesar das cultivares utilizadas diferiram em hábito de crescimento a proporção dos recursos que foi alocada para os grãos foi semelhante.

180

RESPOSTA DO FEIJOEIRO À DOSES DE FÓSFORO E LÂMINAS DE ÁGUA DE IRRIGAÇÃO. P.M. da Silveira & J.A.A. Moreira. CNAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Foi conduzido, por dois anos consecutivos (1987 e 1988) e em condições de campo, em um latossolo vermelho-escuro textura argilosa, no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNAF), em Goiânia-GO, um ensaio para estudar a resposta do feijoeiro a doses de fósforo e lâminas de água de irrigação. As doses de fósforo corresponderam a 0, 25, 50, 100, 200 e 400 kg/ha de P_2O_5 e as lâminas totais de água a 204, 304, 388 a 447 mm/ciclo, média dos dois anos de plantio, aplicadas segundo o sistema de "aspersão em linha". A produção de grãos e o conteúdo de fósforo na planta de feijão aumentaram com o incremento da dose de fósforo e da lâmina de água aplicada. Houve resposta mais acentuada sobre o rendimento de grãos pelo efeito das lâminas de água do que pelas doses de fósforo e em baixa lâmina de água, a resposta à aplicação de fósforo foi pequena. Observou-se que um mesmo rendimento de grãos pode ser conseguido por diferentes combinações de doses de fósforo e lâminas de água.